

A ENFERMAGEM CENTRADA NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA 2



MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora

Ano 2020

A ENFERMAGEM CENTRADA NA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA 2



MARILANDE CARVALHO DE ANDRADE SILVA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E56 A enfermagem centrada na investigação científica 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Marilande Carvalho de Andrade Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-14-0

DOI 10.22533/at.ed.140200903

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva, Marilande Carvalho de Andrade.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica” apresenta em seu segundo volume 18 artigos científicos que abordam assuntos atuais e, mediante a importância, a necessidade de atualização e acesso a informações de qualidade, os artigos elencados neste e-book contribuirão efetivamente para disseminação do conhecimento a respeito das diversas áreas da Enfermagem, proporcionando uma visão ampla sobre conhecimento científico.

Desse modo, os profissionais de enfermagem devem estar comprometidos com o processo de desenvolvimento da pesquisa científica em todas as etapas de sua profissão, sendo o enfermeiro o profissional integrante da equipe multiprofissional que colabora para a construção dessa atividade, fundamentando assim suas ações em meios científicos.

Com isso, para que o enfermeiro execute essa atribuição dentro da equipe multiprofissional é necessário que este esteja envolvido na produção da investigação científica durante o período da sua formação e posteriormente, agregando-o a sua prática diária.

Assim, o conhecimento científico entendido como uma atividade intelectual pode impulsionar os profissionais de enfermagem, a desenvolver por meio do raciocínio investigativo o hábito de, pela pesquisa buscar respostas para o cuidar qualificado, com evidências científicas e resolutividades às necessidades dos indivíduos, atuando como multiplicador de conhecimentos científicos em diversas áreas da enfermagem.

Nesse contexto, há que se considerar que o conhecimento científico é um fator fundamental e impulsionador do desenvolvimento de um país e de uma sociedade, instituindo-se como fonte confiável e legítima para entender e explicar o desconhecido.

Logo, investigação científica é a pesquisa que utiliza um método científico para solucionar problemas ou questões, que na Enfermagem podem estar voltadas a uma sucessão de assuntos, que abrangem, principalmente, a assistência, a gestão e o ensino.

Para os interessados em investigação científica na área de enfermagem, sugiro a leitura deste livro que reúne artigos científicos importantes voltados para a formação e para educação continuada dos membros da equipe de enfermagem, esse conjunto articulado de forma organizada e aperfeiçoada tenta aproximar a ciência da prática e assim, tornar a investigação científica mais significativa.

Portanto, desejo a todos uma ótima leitura!

Marilande Carvalho de Andrade Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A RELEVÂNCIA DA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO NA SEGURANÇA DO PACIENTE	
Rhuani de Cássia Mendes Maciel	
Glaucia Maria de Oliveira Farias	
Emanuel Pereira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.1402009031	
CAPÍTULO 2	4
AS TECNOLOGIAS DE CUIDADOS EMPREGADAS POR ENFERMEIROS NO CUIDADO A RECÉM-NASCIDOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Orácio Carvalho Ribeiro Júnior	
Ariane Galvão de Oliveira	
Thais Moreno Lima	
Jéssica de Souza Gouveia	
Nadiele Alves Ribeiro	
Tatiane Silva de Araújo	
Suzana Maria da Silva Ferreira	
Lucas Luzeiro Nonato	
Luiz Antônio Bergamim Hespanhol	
Gleiciane dos Santos	
Nelisnelson da Silva Oliveira	
Eloysa Maria Oliveira Rêgo	
Murilo Henrique Nascimento Araújo	
Tatiane Alves de Jesus	
Elaine da Silva de Aquino	
Letícia Batista Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.1402009032	
CAPÍTULO 3	15
BRINQUEDO TERAPÊUTICO INSTRUCIONAL NO PREPARO PARA A TERAPIA INTRAVENOSA: PERCEPÇÃO DA CRIANÇA PRÉ-ESCOLAR HOSPITALIZADA	
Ana Paula de Alcântara Ferreira	
Rachel de Sá Barreto Luna Callou Cruz	
Najara Rodrigues Dantas	
Ana Débora Alves Leite	
Joseph Dimas de Oliveira	
Karla Jimena Araújo de Jesus Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.1402009033	
CAPÍTULO 4	27
CONSTRUÇÃO DE UM CONCEITO DE SAÚDE: O DESAFIO DE EMBASAR UMA IDEIA COMPLEXA	
Prisciane Cardoso Silva	
Evelyn de Castro Roballo	
DOI 10.22533/at.ed.1402009034	
CAPÍTULO 5	34
DESAFIOS DA GESTÃO DE COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Rafael Mondego Fontenele	
Josilene de Sousa Bastos	
Vanusa de Brito Cascaes	
Hariane Freitas Rocha Almeida	

Jôina da Silva Lima
Kezia Cristina Batista dos Santos
Isnara Miranda Santos de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.1402009035

CAPÍTULO 6 46

DESAFIOS NO DESENVOLVIMENTO DA SUPERVISÃO EM ENFERMAGEM NO ÂMBITO HOSPITALAR: REVISÃO DE LITERATURA

Cláudio José de Souza
Ivana Santos da Silva
Letícia Richelli dos Santos
Luana Benatti Cardozo
Zenith Rosa Silvino
Deise Ferreira de Souza
Cristina Lavoyer Escudeiro
Fabiana Lopes Joaquim
Ana Carla Alves Cruz

DOI 10.22533/at.ed.1402009036

CAPÍTULO 7 64

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIA PARA O FORTALECIMENTO DO METODO CANGURU

Nanielle Silva Barbosa
Kauan Gustavo de Carvalho
Laércio Bruno Ferreira Martins
Francisco Florêncio Monteiro Neto
Deise Mariana Aguiar da Costa
Vanessa Maria Oliveira Viana
Vera Alice Oliveira Viana
Amanda Freitas de Andrade
Kássia Monicléia Oliveira Evangelista
Kayron Rodrigo Ferreira Cunha
Everton Carvalho Costa
Carlos Henrique Nunes Pires

DOI 10.22533/at.ed.1402009037

CAPÍTULO 8 75

ESCALA DE CHEOPS NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA ORTOPÉDICA PEDIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tamires Camara Souza
Maiane da Silva Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.1402009038

CAPÍTULO 9 79

O PARTO É NOSSO: EXPERIÊNCIA DE VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A VIDA DAS MULHERES

Renata di Karla Diniz Aires
Karla Corrêa Lima Miranda
Laís Celeste Medeiros Mendes da Fonseca
Camila Cristina Girard Santos
Beatriz Maia Vasconcelos
Anne Caroline Gonçalves Lima
Ana Carla Dias Rodrigues
Suane Priscila dos Santos Antunes
Luara Campos da Silva
Ravena Gentil de Castro

Alex Dumas Souza Campos
Vitor Hugo Pantoja Souza
DOI 10.22533/at.ed.1402009039

CAPÍTULO 10 92

O PERCURSO LEGAL PARA A IMPLANTAÇÃO DA CLASSE HOSPITALAR NO BRASIL

Karine de Alcântara Figueiredo
Tânia Cristina de Oliveira Valente

DOI 10.22533/at.ed.14020090310

CAPÍTULO 11 97

O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA A TRANSFORMAÇÃO DA FORMAÇÃO EM OBSTETRÍCIA: PERSPECTIVAS FILOSÓFICAS

Renata di Karla Diniz Aires
Karla Corrêa Lima Miranda
Beatriz Maia Vasconcelos
Samara Janice de Albuquerque Santos
Wanessa de Nazaré Rodrigues de Moraes
Samara de Castro Martins
Flávia Maclina da Silva Picanço
Juliana Maia Gomes
Glória de Oliveira Monteiro
Sayara Teixeira Potter da Rosa
Ana Carolina de Almeida Paiva
Arley Henrique Rocha das Neves

DOI 10.22533/at.ed.14020090311

CAPÍTULO 12 105

OS BENEFÍCIOS DO MÉTODO MÃE CANGURU: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Aline Furtado da Rosa
Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas
Ana Beatriz Azevedo Queiroz
Thamires Ramos Raibolt
Isamara Carvalho da Silva
Renata Leal Zacher

DOI 10.22533/at.ed.14020090312

CAPÍTULO 13 120

PERFIL DE ÓBITOS FETAIS EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DA BAHIA

Michelle Araújo Moreira
Cátia Luiza da Silva Barbosa
Carla Daiane Costa Dutra
José Carlos de Araújo Junior

DOI 10.22533/at.ed.14020090313

CAPÍTULO 14 134

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS NASCIDOS VIVOS DE UM MUNICÍPIO RURAL DO OESTE CATARINENSE

Maria Isabel Gonçalves da Silva
Clenise Liliane Schmidt
Cássio Michelin
Clodoaldo Antônio De Sá
Vanessa da Silva Corralo

DOI 10.22533/at.ed.14020090314

CAPÍTULO 15 147

RASTREAMENTO CITOLÓGICO E MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DO ÚTERO EM UM MUNICÍPIO DO NORTE DO PIAUÍ

Grasyele Oliveira Sousa
Mariana Silva Souza
Bruno Nascimento Sales
Edimilson Gomes Ribeiro Júnior
Edenilson Sousa Ribeiro
Natália Rodrigues da Silva
Ana Roza Carvalho Silva
Ana Paula Melo Oliveira
Francilene Coelho Santos
Rônalde da Silva Leite
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira
Carliane Maria de Araújo Souza

DOI 10.22533/at.ed.14020090315

CAPÍTULO 16 159

REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR NA ÓTICA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: ESTAMOS PREPARADOS?

Viviane de Oliveira Cunha
Nadinne Ferreira Oliveira
Lucineide Sousa Penha Silva
Anádia de Moura Oliveira
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura
Cicero Rafael Lopes da Silva
Maria Leni Alves Silva
Crystianne Samara Barbosa Araújo

DOI 10.22533/at.ed.14020090316

CAPÍTULO 17 167

REDES DE APOIO À AMAMENTAÇÃO: CUIDADOS DE ENFERMAGEM ÀS NUTRIZES

Renata di Karla Diniz Aires
Vanusa Maria Gomes Napoleão Silva
Amelina de Brito Belchior
Francisco Clécio da Silva Dutra
Juliana Valéria Assunção Pinheiro de Oliveira
Juliana Pontes Nobre
Francisca Josiane Barros Pereira
Luana Silva de Sousa
Ana Karoline Barros Bezerra
Carla Siebra de Alencar
Annelise Bezerra de Aguiar
Ismael Briosso Bastos

DOI 10.22533/at.ed.14020090317

CAPÍTULO 18 174

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE GESTANTES DE ALTO RISCO SOBRE A EXPERIÊNCIA DA MATERNIDADE

Michelle Araújo Moreira
Taã Pereira da Cruz Santos

DOI 10.22533/at.ed.14020090318

CAPÍTULO 19	188
USO DA ESCALA DE CRIES NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CIRURGIA ORTOPÉDICA	
Maiane da Silva Fernandes	
Tamires Camara Souza	
DOI 10.22533/at.ed.14020090319	
CAPÍTULO 20	191
VISITA A MATERNIDADE: ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM CURSO PARA GESTANTES	
Aline Furtado da Rosa	
Maria Eduarda da Silva Possato	
Ann Mary Machado Tinoco Feitosa Rosas	
Ana Beatriz Azevedo Queiroz	
Tatiana Starck do Amaral Diniz	
Samara Belisa Vieira Lobo	
DOI 10.22533/at.ed.14020090320	
SOBRE A ORGANIZADORA	197
ÍNDICE REMISSIVO	198

REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR NA ÓTICA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM: ESTAMOS PREPARADOS?

Data de aceite: 20/02/2020

Viviane de Oliveira Cunha

Faculdade de Juazeiro do Norte, Departamento de Enfermagem. Juazeiro do Norte – Ceará.

Nadinne Ferreira Oliveira

Faculdade de Juazeiro do Norte, Departamento de Enfermagem. Juazeiro do Norte – Ceará.

Lucineide Sousa Penha Silva

Faculdade de Juazeiro do Norte, Departamento de Enfermagem. Juazeiro do Norte – Ceará.

Anádia de Moura Oliveira

Faculdade de Juazeiro do Norte, Departamento de Enfermagem. Juazeiro do Norte – Ceará.

Maria Elisa Regina Benjamin de Moura

Faculdade de Juazeiro do Norte, Departamento de Enfermagem. Juazeiro do Norte – Ceará.

Cicero Rafael Lopes da Silva

Faculdade de Juazeiro do Norte, Departamento de Enfermagem. Juazeiro do Norte – Ceará.

Maria Leni Alves Silva

Faculdade de Juazeiro do Norte, Departamento de Enfermagem. Juazeiro do Norte – Ceará

Crystianne Samara Barbosa Araújo

Faculdade de Juazeiro do Norte, Departamento de Enfermagem. Juazeiro do Norte – Ceará.

RESUMO: A reanimação cardiopulmonar é um conjunto de manobras realizadas após uma Parada Cardiorrespiratória (PCR) com o objetivo

de manter o fluxo arterial em órgãos vitais, até que ocorra o retorno da circulação espontânea. Estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa. Desenvolvido em uma Instituição de Ensino Superior da rede privada. A amostra foi composta pelos acadêmicos de enfermagem do 4º semestre que concluíram a disciplina de Primeiros Socorros. Os dados foram coletados através de um questionário autoaplicável desenvolvido pela própria pesquisadora. A coleta realizou-se entre os meses de setembro e outubro de 2019. Respeitado os princípios éticos e legais estabelecidos pela Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Concluiu-se que dos alunos que cursaram a disciplina de Primeiros Socorros sabem fazer a verificação correta dos pulsos, reconhecem os valores corretos das compressões e os ritmos em que acontece a parada cardiorrespiratória. Concluiu-se que mesmo com todos esses conhecimentos, os discentes ainda não sentem segurança e preparação para atuarem no socorro a uma vítima que encontram-se em uma parada cardiorrespiratória.

PALAVRAS-CHAVE: Reanimação Cardiopulmonar; Parada Cardiorrespiratória; Estudantes.

ABSTRACT: Cardiopulmonary resuscitation is

a set of maneuvers performed after a cardiopulmonary arrest (CRP) with the purpose of maintaining arterial flow in vital organs until spontaneous circulation returns. Exploratory, descriptive study with quantitative approach. Study developed in a Higher Education Institution of the private network. The sample consisted of the 4th semester nursing students who completed the first aid discipline. Data were collected through a self-administered questionnaire developed by the researcher herself. The collection took place between September and October 2019. It was respectful of the ethical and legal principles established by Resolution 510/16 of the National Health Council. correct pulse checking, recognize the correct values of the compressions and the rhythms that cardiorespiratory arrest may occur. However, even with all this knowledge, students still do not feel safe and prepared to help a victim in a CRP.

KEYWORDS: Cardiopulmonary resuscitation; Cardiopulmonary arrest; Students.

1 | INTRODUÇÃO

A reanimação cardiopulmonar é um conjunto de procedimentos que se aprende durante a graduação em enfermagem, porém, não é muito aprofundado o tema durante as aulas, devido à especificidade da grade curricular, que aponta para um curso generalista(GOMES; BRÁZ, 2012). Na assistência prestada a estes pacientes é necessário que sejam utilizadas intervenções e manobras que sejam executados de maneira precisa e rápida, que muitas vezes os acadêmicos não desenvolvem (LUCENA; SILVA, 2017).

A assistência prestada ao paciente pelo enfermeiro pode refletir no sucesso das manobras de reanimação assim como no desfecho do paciente (MORAES et al.,2017). No entanto, sabemos ser um grande desafio esta capacitação, uma vez que é necessário que esse treinamento seja eficiente e efetivo, contribuindo para a melhoria das ações e possibilitando que haja menos obstáculos para um atendimento de qualidade à vítima (SILVA et al., 2017).

Cabe salientar que as capacitações referentes à RCP, devem proporcionar condições para o desenvolvimento das habilidades psicomotoras necessárias para aplicação desta técnica (KAWAKAME; MIYADAHIRA, 2017). Este mesmo autor ainda ressalta que é notória a pouca habilidade da maioria dos estudantes da área da saúde referente a esta temática, se tornando uma questão de preocupação .

Essas questões remetem à reflexão sobre a (des)valorização do aprendizado do SBV, em face da (im)percepção de profissionais de saúde, em geral, ao considerarem o aprendizado em suporte avançado mais importante que o suporte básico(TOBASE et al.,2017).

No âmbito hospitalar, a equipe de enfermagem, incluindo o acadêmico em seu campo de estágio, na maioria das vezes, é a primeira a presenciar uma PCR, pois

permanece maior tempo com o paciente, em sua assistência integral (MORAES, et al.,2017).

O atendimento à parada cardiorrespiratória é de competência do enfermeiro que deve possuir papel de líder e precisa ter conhecimento teórico para coordenar a equipe de enfermagem, é ele quem delegará as funções de cada membro e proporcionará agilidade ao atendimento. (VIANA; WHITAKER, 2011)

No campo de estágio, se presenciado uma parada cardiorrespiratória, se vivencia um misto de sentimentos, em que o medo, a insegurança e a sensação de despreparo para atuar diante daquela situação despertam o interesse nessa temática (GOMES; BRÁZ, 2012). Infelizmente, ainda na atualidade, o conhecimento e as habilidades sobre a RCP entre os profissionais da saúde permanecem escassos, causando detrimento aos pacientes (GOMES; BRÁZ, 2012).

O objetivo principal do estudo é avaliar o conhecimento teórico dos acadêmicos do curso de enfermagem de uma faculdade privada sobre reanimação cardiopulmonar.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório com abordagem quantitativa. A pesquisa exploratória proporciona um maior conhecimento dos assuntos de que está sendo tratado e juntamente com a pesquisa descritiva irá permitir que aja uma intimidade e aprofundamento do problema, descrevendo alguns aspectos relacionados a área em estudo (GIL, 2010).

A abordagem quantitativa permite que os dados sejam expressos pela ciência exata de modo que a reprodutibilidade do estudo seja a maior possível (MARCONI; LAKATOS, 2013).

O estudo desenvolveu-se em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada localizada na Região Metropolitana do Cariri (RCM), especificamente do complexo CRAJUBAR(localização entre as cidades do Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, todas no estado do Ceará) por se caracterizar como sendo polo universitário no interior cearense.

A coleta de dados realizou-se nos meses de setembro e outubro de 2019 seguindo as etapas de análise e finalização.

A população e amostra foi composta pelos acadêmicos do curso de graduação em enfermagem da instituição escolhida para e que se encaixarem nos critérios de inclusão e exclusão.

Como critério de inclusão: acadêmicos do curso de graduação em enfermagem do 4º semestre que já tenham cursado a cadeira de Primeiros Socorros; e como critério de exclusão: acadêmicos que não cursaram ou reprovaram esta disciplina.

Os dados foram coletados através de um questionário autoaplicável desenvolvido pela própria pesquisadora através da leitura de diversos estudos que abordaram esta temática

A coleta de dados aconteceu em dois momentos distintos, sendo eles: no primeiro momento, a pesquisadora apresentou-se aos alunos do 4º semestre e explicou a que se propõe a pesquisa e realizou o convite para a participação do estudo.

O aluno que sentiu-se interessado em responder o instrumento, combinou com a pesquisadora e o mesmo realizou-se em um local reservado mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e onde foram sanadas questões relacionadas a pesquisa e aos seus objetivos.

No segundo momento, realizou-se a aplicação do instrumento, sendo ele composto por perguntas de ordem sociodemográfica e sobre a temática em questão.

Os dados obtidos foram digitados em planilhas do Microsoft Office Excel 2019 e organizados de acordo com a estruturação do formulário, depois de digitados de forma organizada e agrupados foram expostos em forma de gráficos a fim de melhor compreensão dos mesmos.

O estudo teve aprovação do CEP (Comitê de Ética e Pesquisa) da Faculdade de Juazeiro com o parecer de nº 3.623.478 e durante toda sua realização esteve de acordo com os aspectos éticos da Resolução 510/16.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Os dados foram coletados na Instituição de Ensino Superior em horários pré-estabelecidos a fim de resguardar privacidade, anonimato e as informações passadas pelos participantes. Ao todo, foram realizadas 28 entrevistas de acordo com a disponibilidade dos mesmos.

Dentre os participantes 27 com idade entre 18 e 28 anos, 01, entre 29 e 39 anos e nenhum acima de 40 anos de idade. Situação civil com maioria solteiros 24 e 04 casados, sendo que destes apenas 04 com filhos e 24 sem filhos. O local de residência dos alunos, predominantemente foi na cidade de Juazeiro do Norte, 21, 03 em Crato e 04 em cidades fora do Crajubar.

O diagnóstico clínico de parada cardíaca ocorre quando os seguintes sinais estão presentes: inconsciência, respiração agônica ou a apnéia e a ausência de pulsos. O sinal clínico essencial é a ausência de pulso. O Diagnóstico do mecanismo cardíaco da parada cardiorrespiratória (PCR) depende da monitorização do ritmo cardíaco, sendo importantíssimo o seu reconhecimento precoce, que é necessário para efetuar o tratamento e, portanto, melhorar a sobrevivência da vítima

(KNOBEL, 2006).

O pulso é uma constante vital que nos informa sobre o sistema circulatório e o funcionamento do coração. O pulso deve ser regular e rítmico e ser percebido com certa intensidade. A frequência cardíaca sabe-se contando o número de pulsações por minuto. A frequência cardíaca normal de um adulto em repouso é de 60 -80 pulsações por minuto. Um pulso fraco, rápido (mais de 120 pulsações por minuto) ou arritmico, revela que algo está a falhar no sistema circulatório. Portanto, a ausência de pulso é considerado o sinal clínico mais essencial na hora de diagnosticar uma PCR (MANUAL DE SEGURANÇA,2010).

Ao responderem sobre a verificação da frequência cardíaca nos pulsos braquial e femoral, os acadêmicos tiveram ótima resposta, sendo no total de 26 alunos que acertaram e 02 alunos não marcaram corretamente. Segue abaixo o gráfico :

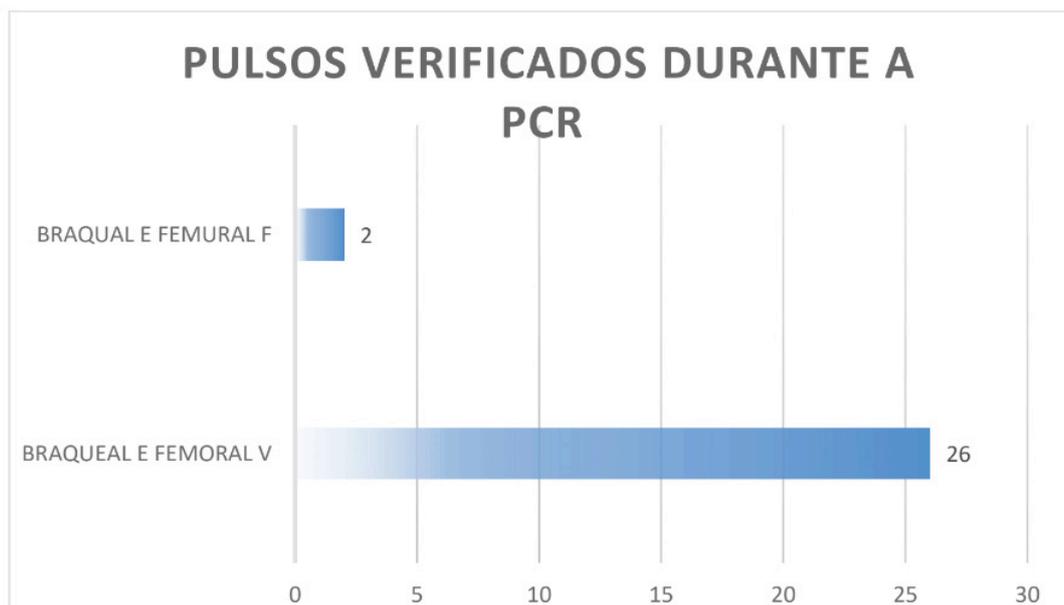


Gráfico1:Verificação de pulsos durante a parada cardiorrespiratória. Setembro de 2019.

Fonte: Dados da pesquisa, elaborado pelos pesquisadores.

A ênfase no Suporte Básico de Vida (BLS –Basic Life Suport) nas Diretrizes 2015 continua na qualidade da massagem cardíaca. Portanto, uma RCP de qualidade significa comprimir o tórax na frequência e profundidade adequadas, permitir o retorno do tórax a cada compressão, minimizer interrupções nas compressões e evitar ventilação excessiva. Houve modificação nas compressões torácicas, que agora devem ser feitas em uma frequência de 100 a 120 /min; também foi mudada a profundidade da compressão torácica em um adulto médio, que deve ser em torno de 5cm, evitando ultrapassar 6cm (AHA,2015).

Sobre as compressões, a manobra de ressuscitação cardiopulmonar deve iniciar-se com compressões torácicas em ciclos de trinta compressões para três

insuflações de ar por segundo e com acentuada elevação do tórax da vítima, os acadêmicos obtiveram respostas satisfatórias, sendo no total 26 alunos que acertaram e 02 alunos que marcaram de forma incorreta. Ainda sobre as manobras de compressão e ventilação, todos os alunos acertaram a pergunta, que são 30 compressões para 02 ventilações no paciente adulto. Segue abaixo gráfico :

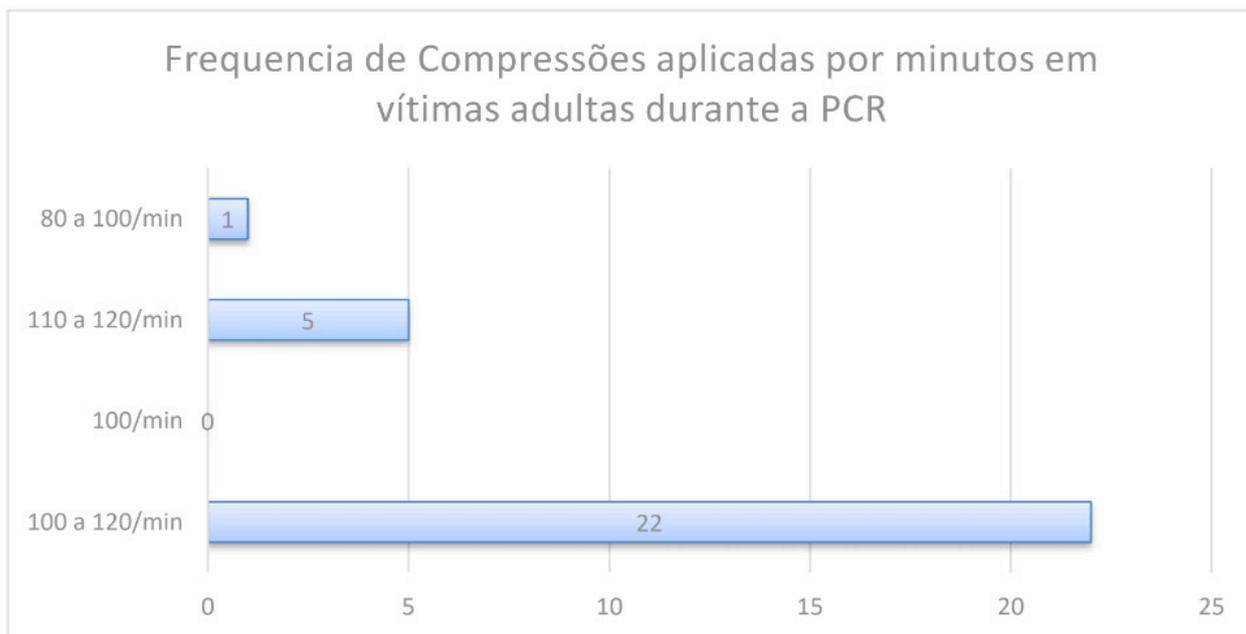


Gráfico 2: Aplicação das compressões por minutos em vítimas adultas durante a PCR. Setembro de 2019.

Fonte: dados da pesquisa, elaborado pelos pesquisadores.

Em relação aos conhecimentos dos discentes sobre os ritmos cardíacos durante uma PCR, os resultados foram timidamente satisfatórios onde apenas 15 dos participantes responderam a alternativa corretamente.

Ao serem indagados sobre estarem preparados para agirem durante uma parada, apenas 17 alunos afirmaram estarem aptos para salvarem uma vítima que encontram-se em PCR, 11 disseram ainda não terem segurança para atuarem como socorrista.

O reconhecimento imediato dos sinais da PCR, como: inconsciência, respiração agônica ou apnéia e ausência de pulso; o acionamento precoce do serviço de emergência e o início rápido das manobras de ressuscitação são elos vitais da corrente de vida para garantir a eficácia do processo (ROCHA, 2011).

A causa de uma PCR é proveniente de um evento elétrico cardíaco. Quando ocorre um aumento da frequência cardíaca, como a taquicardia ventricular (TV) ou a FV, ou a diminuição da mesma, no caso da bradicardia ou o bloqueio atrioventricular; na ausência de frequência, a assistolia; e quando o coração possui atividade elétrica, mas não há contratilidade é denominada AESP (MENEZES; ROCHA, 2013).

Os ritmos cardíacos mais comumente identificados durante a ocorrência da PCR são a Fibrilação Ventricular (FV), Taquicardia Ventricular sem pulso (TV), Atividade Elétrica sem Pulso (AESP) e Assistolia (FERNANDES, 2010).

Segue abaixo os gráficos demonstrando o conhecimento dos ritmos cardíacos e da preparação dos acadêmicos para atuarem durante uma parada cardiorrespiratória.

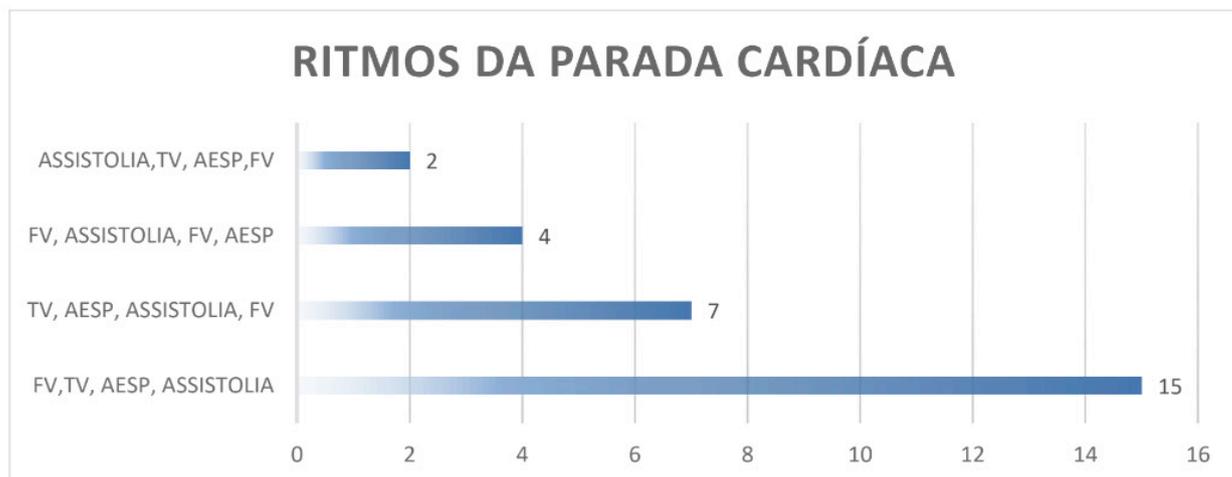


Gráfico 3: Conhecimento dos discentes sobre sequência correta dos ritmos chocáveis e não chocáveis de uma PCR, respectivamente.

Fonte: dados da pesquisa, elaborado pelos autores.

Os profissionais de enfermagem geralmente são os primeiros que respondem a uma PCR e iniciam as manobras de SBV, enquanto aguardam a equipe de suporte avançado. A aplicação imediata, competente e segura das manobras de RCP por parte da equipe que primeiro intervém são fatores que contribuem para o sucesso do atendimento (BERTOGLIO et al, 2008).

Na Parada Cardiorrespiratória (PCR) o risco de morte e lesão cerebral irreversível aumenta a cada minuto à medida que ocorre a interrupção da circulação de oxigênio para os órgãos vitais, como o coração e o cérebro. O diagnóstico de PCR deve ser dado e, posteriormente e imediatamente realizado as medidas para retomar essa circulação de oxigênio e assim retomar a atividade do coração. Para tanto é indispensável à capacitação da equipe de enfermagem, a qual nem sempre se apresenta preparada frente a essa situação (LINO, 2006).

Considera-se pertinente a exposição precoce dos estudantes a este procedimento, ou seja, promover essas habilidades logo no início do curso a serem reforçadas nos anos subsequentes. As capacitações devem inserir os alunos em contextos realísticos, o que propicia a aquisição de conhecimentos e habilidades sólidas e mais significativas (KAWAKAME; MIYADAHIRA, 2015).

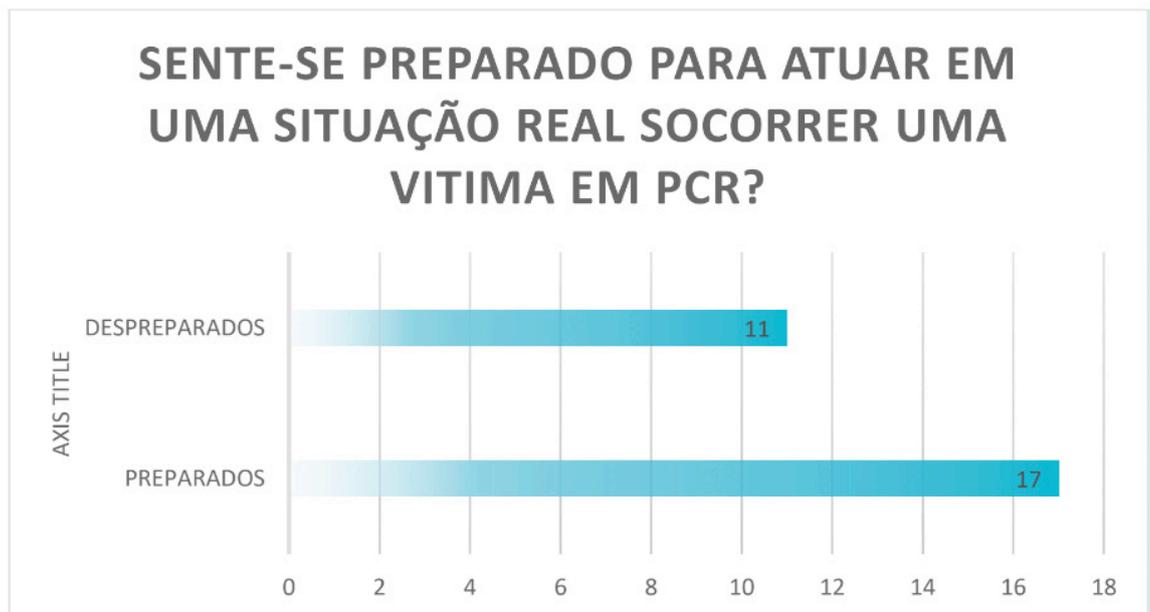


Gráfico 4: Preparação dos discentes para atuarem durante uma PCR. Setembro de 2019.

Fonte: dados da pesquisa, elaborado pelos autores.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir destes resultados concluí-se que uma pequena parcela dos alunos que pagaram a cadeira de primeiros socorros ainda não sentem-se com segurança e preparados para atuarem no Socorro a uma vítima que encontram-se em uma PCR, ou seja é necessário que sejam reforçadas as práticas necessárias para habilitação e a realização eficaz das manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar de maneira efetiva para que se possa ter êxito diante de uma situação real.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION (AHA). Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. International Consensus on Science. *Circulation*;2015.

BERTOGLIO, V.M; AZZOLIN, K; SOUZA, E.N; RABELO, E.R. Tempo decorrido do treinamento em parada cardiorrespiratória e o impacto no conhecimento teórico dos enfermeiros. **Rev Gaúcha Enferm**. [Internet]. 2008 [Acesso em: 09/12/2019];29(3):45460. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/6774/4077>

FERNANDES, A. P.; et al. Qualidade das anotações de enfermagem relacionadas à ressuscitação cardiopulmonar comparadas ao modelo Utstein. **Acta Paul Enferm**, v. 23, n. 6, P.757-63.2010.

EDIÇÃO REVISTA. **Manual de Segurança**, 2010.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, J.A.P; BRÁZ, M.R. Conhecimento de acadêmicos de Enfermagem frente à parada cardiorrespiratória. **Cadernos UNIFOA**. Edição nº18, Abril/2012. Disponível em <<http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/cadernos/article/viewFile/1094/950> Acessado em 30/08/2019.

KAWAKAME, P.M.G; MIYADAHIRA, A.M.K. Avaliação do processo ensino-aprendizagem de estudantes da área da saúde: manobras de ressuscitação cardiopulmonar. **Rev Esc Enferm USP** - 2015. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n4/pt_0080-6234-reeusp-49-04-0657.pdf> Acessado em 30/08/2019

KNOBEI, E. Terapia intensiva: enfermagem. São Paulo: **Editora Atheneu**;2006.

LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa. 7 ed. – São Paulo: **Atlas**, 2010.

LINO, R.L.O. Assistência de Enfermagem à Pacientes Adultos no Suporte Básico de Vida em Parada Cardiorrespiratória. Monografia. **Batatais**: Centro Universitário Claretiano; 2006.

LUCENA, V.S; SILVA, F.L. Assistência de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória: um desafio permanente para o enfermeiro. **Revista Científica FacMais**, Volume. XI, Número 4. Dezembro. Ano 2017/2º Semestre. Disponível em <<http://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2018/01/5-ASSIST%C3%80NCIA-DE-ENFERMAGEM-FRENTE-%C3%80-PARADA-CARDIORRESPIRAT%C3%93RIA-UM-DESAFIO-PERMANENTE-PARA-O-ENFERMEIRO.pdf>> Acessado em 30/08/2019

MENEZES, R. R; ROCHA, A, K. L. Dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem no atendimento à parada cardiorrespiratória. *Revista InterScientia*, [S.l.], v. 1, n. 3, p. 2-15, dez. 2016. ISSN 2317-7217. Disponível em:<<https://periodicos.unipe.br/index.php/interscientia/article/view/43>>. Acesso em: 11 nov. 2019.

MORAES, C.L; VASCONCELOS, P.R; SOUZA, E.A; BELLAGUARDA, M.L.R. Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre a reanimação. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2017. Disponível em < <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1779> ,Acessado em 30/08/2019>

ROCHA, M.P.S. Suporte Básico de Vida e Socorros de Emergência. **AVM Instituto**, Brasília, 2011. Disponível em http://lms.ead1.com.br/webfolio/Mod5986/mod_suporte_basico_v5.pdf . Acessado em setembro de 2019.

SILVA, K.R.S; ARAÚJO, A.S.T; ALMEIDA, W.S; PEREIRA, I.V.D.S; CARVALHO, E .A.P; ABREU,M.N.S. Parada cardiorrespiratória e o suporte básico de vida no ambiente pré-hospitalar: o saber acadêmico. **Revista de Saúde Santa Maria**. v. 43, n.1, p. 53-59, jan./abr. 2017. Disponível em < <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/22160/pdf> Acessado em 30/08/2019

TOBASE, L; PERES, H.H.C; TOMAZINI, E.A.S; TEODORO, S.V; RAMOS., M.B; POLASTRI, T.F. Suporte básico de vida: avaliação da aprendizagem com uso de simulação e dispositivos de *feedback imediato*. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** vol.25 Ribeirão Preto 2017 Disponível em < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100388&lng=en&nrm=iso&tling=pt Acessado em 30/08/2019>

VIANA, A. P. P.; WHITAKER I. Y. Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências. Porto Alegre: **Artmed**, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aborto 135, 137, 141, 142, 144, 177, 179, 184

Agrotóxicos 135, 136, 137, 142, 143, 145, 146

Amamentação 11, 67, 70, 74, 87, 105, 107, 114, 115, 116, 117, 119, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 194

Apego 69, 107, 108, 109, 183, 188

Apoio Social 169, 173, 174

Assistência Neonatal 11, 106, 107, 108, 109

Atenção Primária à Saúde 34, 35, 36, 37, 40, 43, 52, 62, 150, 174

Avaliação da dor 13, 75, 189

C

Câncer de Colo do Útero 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Classe Hospitalar 92, 93, 95

Cuidado Clínico 169, 170

Cuidados de Enfermagem 5, 75, 168, 187, 189, 193

Cuidados Pós-operatórios 75, 189

D

Dor 5, 7, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 67, 75, 76, 77, 78, 81, 85, 86, 110, 117, 144, 150, 185, 189, 190, 191, 196, 197

E

Educação 1, 12, 13, 17, 26, 28, 40, 47, 48, 52, 56, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 68, 73, 92, 93, 94, 95, 96, 100, 102, 103, 104, 109, 110, 113, 134, 143, 144, 153, 157, 158, 187, 188, 192, 194, 196

Educação em Saúde 12, 13, 64, 65, 68, 73, 102, 104, 109, 110, 144, 153, 157, 192, 194, 196

Enfermagem 1, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 33, 34, 37, 42, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 88, 89, 90, 92, 98, 100, 102, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 131, 132, 146, 147, 148, 150, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 187, 189, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 198

Enfermagem Ortopédica 75, 189

Enfermagem Pediátrica 15, 25, 75, 117, 189

Epidemiologia 120, 146, 149, 157

Esterilização 1, 2, 3, 198

Estratégia Saúde da Família 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 157

F

Filosofia do cuidado 98

Formação de Conceito 27

G

Gestantes 90, 100, 120, 132, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 192, 194, 195, 196

Gestão em Saúde 35, 36, 37, 50, 51, 61, 123

Gravidez de alto risco 175, 176

H

Hospitalização 15, 16, 17, 67, 70, 71, 79, 81, 110, 112

I

Infecção 1, 2, 3, 106, 131, 152

J

Jogos e Brinquedos 15

M

Medicalização 79, 80, 81, 82, 87, 88, 185, 187

Método Canguru 11, 65, 66, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 106, 107, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Mortalidade 6, 66, 105, 106, 113, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 185, 193

O

Organização e Administração 46, 47, 49, 51, 52

P

Papanicolau 148, 149, 151

Parto 66, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 99, 102, 103, 107, 117, 120, 122, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 137, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 172, 182, 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Pré-escolar 15, 16, 17, 18, 22, 25, 93

Prevenção 1, 2, 3, 30, 35, 105, 122, 123, 129, 132, 133, 143, 145, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 193, 194

Profissionais de Enfermagem 3, 13, 19, 24, 27, 53, 88, 109, 110, 119, 165, 173

R

Recém-nascido 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 69, 70, 73, 74, 87, 105, 106, 107, 114, 116, 117, 118, 122, 128, 131, 134, 135, 138, 144, 145, 190, 191, 194

Redes de apoio 107, 168, 169, 170, 171

Relação Familiar 107, 108

S

Saúde 1, 2, 3, 5, 7, 8, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 196, 197, 198

Saúde da mulher 82, 83, 118, 120, 122, 123, 133, 175, 179, 192, 193, 196, 197

Saúde Materno-infantil 83, 135

Segurança do Paciente 1, 2

Serviços de Neonatologia 5

Supervisão de Enfermagem 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 58, 60, 61, 62

T

Tecnologias 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 13, 55, 90, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 123, 171

Tecnologias Educacionais 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

U

Unidade de Terapia Intensiva 4, 5, 6, 7, 9, 10, 13, 14, 67, 73, 106, 117, 118, 198

V

Violência Obstétrica 79, 80, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 99

 **Atena**
Editora

2 0 2 0